ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1932 N.º 3596

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HA dias veio até nós um medico, bastante novo, com os olhos razos de lagrimas, que nos disse:

—Luto através das maiores dificuldades para viver com a minha familia. Quero exercer a minha profissão e não encontro quem reclame os meus serviços. Fiz o meu curso sem empenhos e já dei provas de que não sou um insignificante.

Preguntámos-lhe:

—Por que se não dirige á sua associação de classe?

—Já o fiz directa e indirectamente. Apesar disso, tenho a impressão de que o meu caso despertou pouco interesse...

—Não lhe seria possivel deixar Lisboa e ir para a provincia ou para as colonias?

—Para tudo são necessarias protecções e eu não as tenho. Como sou escrupuloso e respeito o nome que uso, nunca me rebaixarei a processos menos honestos. Nem que haja de morrer...

Não acrescentamos qualquer comentario, pois os nossos leitores compreenderão sem esforço a angustia dum diplomado que pertence á legião dos desempregados.

Quem lhe poderá valêr?

* * *

OS devedores europeus á America fizeram habilmente coincidir o pedido de moratoria com os aplausos que celebravam a eleição de Roosevelt.

E' possivel que o actual presidente se demita dentro de dias; e comprende-se assim que franceses e ingleses desejem colocar o antecessor perante uma situação criada, obrigando-a a marcar posição em materia de dividas.

Roosevelt anunciou que deseja uma colaboração mais intima com os antigos aliados. Falando assim queria referir-se decerto aos problemas de dinheiro e desarmamento; as nações a que se dirigia entenderam, naturalmente, que deviam ir ao encontro das suas sugestões começando por pedir a moratoria a que nos referimos.

* * *

ORGANIZADOS pela direcção geral da Policia de Inglaterra realizaram-se em New-castle-on-Tyne ensaios dum novo aparelho transmissor de radio destinado á rapida procura de criminosos. O aviso manifesta-se através duma lampada á vista dos policias-motociclistas, os quais, pondo os auriculares, recebem pormenores acêrca do individuo a capturar e local provavel de o encontrar.

No referido ensaio foram pelos policias-motociclistas colhidos todos os avisos transmitidos e até efectuadas algumas prisões, o que prova a eficacia do invento e a nova utilidade da radio-telefonia.

* * *

EM suplemento á folha oficial foram publicadas as contas publicas de 1931-1932, documento a que já fizemos referencia.

* * *

FORAM promovidos ao posto de vice-almirante os srs. Gago Coutinho, Jaime Afaeixo e Sousa e Faro.

ESCOLA DEFINIDA

Já ninguem, hoje, pode negar que a opinião publica portuguesa tenha, mantenha e manifeste, pelos problemas de educação e ensino, interesse maximo e atenção vigilante.

Muito fizeram, para que se atingisse resultado tão util e que tanto honra a mentalidade e o civismo da nossa gente, os republicanos e a Republica: — esta, no carinho que sempre lhe mereceram os assuntos de instrução, e através duma obra governativa, não isenta de defeitos, é certo, mas generosa, vasta e bem intencionada; aqueles, na sua propaganda insistente a favor da cultura intelectual do povo.

O movimento, assim criado e fortalecido, ganhou tal poder e expansão que — hipotese aliás inverosimil! — se alguma força contraria, se alguma vontade hostil o quizesse deter, não o conseguiria. A Nação—a Nação que trabalha, e raciocina — alcançou a consciencia perfeita de que só a prejudica, moral e materialmente, a ignorancia das multidões. Os falsos aristocratas da literatura, da arte ou da politica, ainda capazes de endeusar o analfabetismo alheio, como feitiço protector das suas inferioridades e debilidades de pensamento—quem os ouvirá agora? Suportamo-los risonhamente, deixamo-los palrar e mover-se á vontade — ultimos, pálidos sobreviventes duma raça que se extingue. Dê o mundo as voltas que der, estão condenados ao triste destino de almas penadas...

Mas, se a opinião publica libertou de preconceitos sediços e de injustificados receios, perante o avanço definitivo da difusão do ensino — não quere isto dizer que a sua intervenção no caso se deva limitar a palavras de simpatia e a atitudes de incentivo e aplauso. Não se pretende arranjar entusiastas do retorico brado de Vitor Hugo, *onde se abre uma escola fecha-se uma prisão* — embora ele não seja senão um exagero, e nunca um disparate, pois a verdade é que a percentagem do crime deminui quasi sempre nas regiões libertas de iletrados. No entanto, não se pretende que tal frase, tão conhecida e tão imerecidamente ridicularizada, sirva de lema a uma acção proficua... Outra coisa se deseja e pede: — uma visão clara do futuro dos nossos filhos, que precisam, para completa eficacia e melhor rendimento social dos seus esforços, dum ambiente e dum meio mais elevada e mais ampla do que o meio e o ambiente em que nasceram os pais. Profissionais de todas as profissões, escritores, pintores, escultores, operarios, jornalistas, negociantes, engenheiros e advogados — queixam-se unanimemente e amargamente dos horizontes acanhados que restringem e embaraçam a aplicação normal das suas varias energias. Portugal — mesmo quando o não confessam — parece-lhes pequeno... Os *multiplicadores* das qualidades e faculdades da grei é que, de facto, julgo pequenos e insuficientes para obter o produto total que legitimamente ambicionamos. Instrução pouca, educação minima — até com o dobro de habitantes não se modificaria a teimosa inercia que lamentamos na nossa vida colectiva. Sem a perene instigação de todos nós — esses dois poderosos multiplicadores das virtudes individuais correriam o risco de perder algarismos, em vez de conquistar os bastantes para desempenhar a missão que lhes compete...

Não se cuide tambem unicamente das facilidaes que oferecem os diplomas, nem se julgue que o professor é um ente desprezivel, excepto na ocasião dos exames... A falta de consideração pelo mestre, a ausencia de respeito pelas funções que exerce, correntissima entre nós, necessitamos tambem de expulsá-las dos nossos habitos. Revelam um vestigio de épocas barbaras, em que ele era mais criado obediente aos caprichos do amo do que plasmador e guiador do espirito do aluno. Ha muitas pessoas que julgam que a dignificação do mestre significa, essencialmente, dignificação do ensino. Pois significa, e não significa outra coisa. No dia em que este criterio fôr adoptado e seguido, mais um grande passo terá sido dado para a indispensavel eficiencia da acção da opinião publica — na organização escolar do país.

JOÃO DE BARROS

—Ha uma semana que não faz outra coisa senão partir a loiça!

—Que quere minha senhora, ainda não estou bem prática com o "yo-yo„ e ás vezes salta do cordel...

JÁ que se está, como soe dizer-se, "com a mão na massa„ para pôr um pouco de harmonia na infernal barulheira de Lisboa, lembramos um caso digno da atenção cuidada das pessoas a quem está confiada a solução do problema.

Em cima do telhado do Arsenal ha uma especie de filarmonica electrica que toca as mais complicadas e estridentes musicas bulhentas e desafinadas que ouvidos humanos possam suportar. De manhã, ao meio dia e á tarde, despede aquele aparelho sons formidaveis, e num pandemonio brutal, galga notas baixas e agudas, indo do dó de peito ao ré abaixo da nota mais grave do burro. E enquanto tais trinados arquejantes são feitos, ninguem no sitio pode falar, porque ninguem nos ouve, tal a musica inclemente e marteladora, que dos telhados do Arsenal é vomitada.

E tudo aquilo, que se ouve não com o prazer de escutar o carrilhão de Mafra, mas com a ideia de que nos encontramos no inferno, é feito para chamar os operarios ao trabalho e para que eles larguem o leito!

Aquilo não é "ruido„, é o diabo á solta a berrar. Das 7 e meia ás 8, ao meio dia, ás 13 e ás 17, é inutil pensar-se em fazer o que quer que seja, nas redondezas daquela estridente bocarra, que atordôa tudo quanto é vizinhança.

* * *

O "Ayuntamiento„ de Madrid, tendo em conta quanto o jornal tem de util sob todos os pontos de vista do interesse colectivo, vai organizar o "Dia da Imprensa„, vinte e quatro horas de publica homenagem aos que trabalham nos jornais, constando do programa um solene espectaculo no teatro Espanhol, em louvor da Imprensa e em beneficio da Caixa de Reformas e Pensões dos Jornalistas, já em vias de efectivação oficial.

A Imprensa está assim merecendo á Republica espanhola atenções e cuidados que deviam ser imitados entre nós.

* * *

O POEMA de Zuzarte de Mendonça (filho) sobre a "Historia Maravilhosa de Nun'Alvares„ dá-nos a visão do guerreiro, paladino da Patria sempre livre e grande, em paginas de verdadeira inspiração.

A emoção patriotica e religiosa palpita na sua incontestavel beleza, em arrebatos de ardente lirismo que nos encanta. As ilustrações de Alfredo Morais honram o seu autor.

* * *

UM grupo de antigos combatentes, que desejava reunir os fundos necessarios para levantar um monumento ao glorioso aviador Oscar Monteiro Torres, que morreu voando na primeira linha, foi obrigada a desistir do seu intento, apesar de têr o apôio da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Portugal tem com a memoria de Oscar Monteiro Torres uma divida em aberto, que urge reparar. Porque não interessar nessa simpatica e justa iniciativa a aviação nacional?

TEATROS E CINEMAS

"O Tigre do Mar Negro"

A obra, que hoje se estreia, no Tivoli, é um clarão de luz sobre a revolução bolchevista. A acção começa nos famosos dias de outubro de 1917—o povo, em revolta, a nobreza fugindo, combates nas ruas, todo o panorama sangrento e horrivel desse movimento, que destruiu o grande imperio russo. Bancroft é o Tigre do Mar Negro, *um marinheiro gigante, que domina as massas e com o qual uma mulher de aristocracia luta—até á paixão. A obra tem um caracter emocionante, grandioso, cheio de verdade e de contrastes. Mirian Hopkins dá-nos uma formidavel criação, dum alto relêvo histrionico.*

O inverno no Capitolio

Como tinhamos noticiado, inaugura-se hoje nesta elegante casa de espectaculos do Parque Mayer a epoca de inverno com um programa festivo e cheio de atracções.

Estreia-se uma troupe sevilhana composta por La Cañi, bailarina, Los Chavalillos, um menino e uma menina de 12 anos, em bailados caracteristicos, e o aplaudido professor de guitarra, tambem andaluz, Manuel Rueda. Todos os dias, uma super-produção sonora diferente, sendo a de hoje «O Transatlantico». A sala dos espectaculos tem aquecimento central.

Atrás do reposteiro

Lucilia Simões, á sua chegada ontem, a Lisboa, no «rapido» da noite, teve um acolhimento muito afectuoso e entusiastico por parte de grande numero de admiradores, colegas e amigos, que foram á «gare» do Rossio aguarda-la.

—Ontem, á ultima hora, foi resolvido prorrogar até domingo, no Rivoli do Porto, as representações da «Revista do Coliseu», a pedido dos artistas da companhia e em virtude do exito obtido.

—A companhia do Apolo está ensaiando, ao mesmo tempo, as peças «Cura de Repouso» e «Maria Rita», sendo esta ultima um «vaudeville» e não uma opereta, destinada a ser representada em primeiro lugar.

—Começaram hoje, no Trindade, os ensaios da nova companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, cuja estreia está marcada para o dia 23 do corrente, com a peça de Oduvaldo Viana, «O Feitiço», cujas personagens, além daquelas duas artistas, vão ser interpretados por Erico Braga, Clemente Pinto, Jorge Grave, Octavio Bramão, Maria Helena, Mendonça de Carvalho e Laura Hirsch.

—Definitivamente é na proxima sexta-feira que a companhia Estevão Amarante estreia, no Sá da Bandeira do Porto, a revista «O Mexilhão» para apresentação de Beatriz Costa.

—Nada está resolvido ainda acerca do pedido de concessão do Teatro de S. Carlos do qual são pretendentes os artistas Ilda Stichini Irene Izidro, Alexandre de Azevedo e Assis Pacheco.

—«Areias de Portugal», marcando o maior «record» de todas as revistas, prossegue gloriosamente a sua carreira, no Politeama.

—Mais uma enchente registou ontem o Nacional, tendo, muito antes da hora do espectaculo afixado o letreiro de «Lotação esgotada» o que vem acontecendo ha cinco noites.

—Fazem hoje a sua estreia, em espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios, os notaveis artistas Hermano Mazzonys, acrobatas fleugmaticos, e Trio Arizonas, malabaristas indios, cujos trabalhos são de molde a interessar o publico frequentador daquela casa de espectaculos. Os celebres super-«clowns» Antonet e Filip executarão pela primeira vez, uma engraçadissima parodia ao malabarismo.

—A vida agitada e perigosa duma rapariga, através do territorio do antigo imperio do «czar», exterioriza-se no filme em espanhol «O Passaporte Maldito» que hoje tem, no «Cine Gimnasio» a sua penultima exibição.

—Na proxima quarta-feira, estreia-se no Odeon, o super filme «Titans do Ceu», exibindo-se hoje e amanhã o filme falado em espanhol «O meu ultimo amor» com José Mojica.

—No Julio das Farturas estão fazendo a sua despdida as gentis bailarinas Hermanas Perez.

—No repertorio da companhia que vai inaugurar o Carlos Alberto do Porto tambem figura a revista "Caninha Verde", de Ascenção Barboza e Abreu e Souza.

—Para a companhia do Trindade tambem foram contratados os artistas Laura Hirsch e Octavio Bramão.

—A revista "O Mexilhão" sobe á scena no Sá da Bandeira na proxima sexta-feira, fazendo a sua estreia no Porto, nesta peça, a querida e popular actriz Beatriz Costa.

—Vieram apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, gentileza que agradecemos, os bailarinos portugueses Janou e Cressy, que seguiram para o Porto, a fim de trabalhar na companhia Estevam Amarante.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Dona Formiga».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Fonte Santa».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine-Gimnasio—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Pilinto Elisio e Santo Amaro
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—

MARIA VITORIA
Fonte Santa
Preços populares

A Paramount
apresenta esta noite no
Tivoli
O filme da violencia, da astucia e do amô
O Tigre do Mar Negro
The World and the Flesh (produção de 1932)

COM A NOVA E GENIAL VEDETA
MIRIAM HOPKINS
E O GRANDE ACTOR
GEORGES BANCROFT
na figura formidavel dum marinheiro revoltado, o Stenka Razine da revolução russa de 1917!
A acção decorre nos primeiros dias da revolução sovietica. Um grupo de nobres que pretende fugir. Um grupo de revolucionarios que os persegue. Duas figuras heroicas. Um homem: o corsario! E uma mulher: A aristocracia!
Um drama de aventuras romanescas na tradição dos grandes filmes que categorizaram o cinema como o espectaculo preferido pelo publico de todo o mundo!
Um filme que excede, em interesse, "O Expresso de Shangai,,

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

CINE GINASIO Telef. 24363
Penultima do famoso filme em espanhol
O PASSAPORTE MALDITO
4.ª feira, em Estreia:
A AVENTUREIRA de TUNIS

VARIEDADES
A farsa das gargalhadas
Desculpa, ó Caetano!

CENTRAL
S.A.R.L.—RAUL LOPES FREIRE—TELEF. 2.4381
DIRECÇÃO DA AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, L.da
HOJE ás 21,30
GRANDE ESTREIA
UM ESPECTACULO DE EXTRAORDINARIO INTERESSE!
Ingaghi
A Africa sem artificios e com todos os seus perigos. Interessantes caçadas aos liões. Emocionante ataque a um gorila que rapta uma mulher!
O ATRASO DO RAPIDO N.º 13
A mais curiosa das aventuras, decorrida em 3 horas, durante a paragem forçada um comboio
Charlotte Susa e Heinz Konecke nos principais papeis
Distribuição da AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, L.da

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Alimento reconstituinte

Se a C. P. tem pedidos de comboios de toda a parte do País, por causa da Exposição, o empresario do Politeama, Antonio de Macedo, tem requisições de espectaculos até 25 de Dezembro, com a celebre Revista
Areias de Portugal

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
Todas as noites o formidavel exito
DONA FORMIGA
O maior conjunto de artistas do teatro português
TODAS AS NOITES

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras.

Marquesa de Rio Maior, condessa de Valbom, D. Maria Luiza de Bettencourt Luz, D. Matilde de Castro Eça de Queiroz, D. Luiza Maria de Mascarenhas Fiuza, D. Barbara Ferreira de Saldanha Oliveira e Sousa, D. Sofia Adelaide de Sousa e Castro de Meyrelles e Vasconcelos, D. Maria José da Camara Pereira, D. Elvira Diniz ..ma,, D. Lucinda Gomes Tavares, D. Violante de Carvalhal da França e D. Maria Eugenia de Freitas.

—Faz amanhã anos a senhora D. Lucinda Gomes Tavares.

Casamentos

Por noticias recebidas do Brasil, somos informados de que se ajustou em S. Paulo o casamento da sr.ª D. Aurora Guimarães Ruas, pertencente a uma das principais familias de S. Paulo, com o distinto clinico português sr. dr. José Troncho de Melo, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

Concertos elegantes

No Tamariz

Assistencia elegante ao recital de piano realizado na tarde de domingo no teatro da Trindade, pelo brilhante pianista José Rosenstok:

D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, condessa de Murça, viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Maria Eugenia de Oliveira e filhas, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Ana Diniz de Melo Rego e filhas, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Laura Cancela Infante de la Cerda, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Eugenia dos Santos Loureiro, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Cesaltina da Silva Carmona e Costa, D. Henriqueta Carp, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Luiza de Gá Paiz do Amaral Macieira, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Clarisse Marques da Costa Pinto Basilos, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Raquel Belmar da Costa e filhas, D. Maria Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria José Carmona, D. Sofia Covacich de Sousa Lima, D. Maria Luiza de Sousa Lima Malheiro, D. Armanda Pessoa dos Santos Loureiro, D. Adelina Rosenstok Sobral, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Adelaide Lima Cruz e filha, D. Alice Burnay, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Tereza Burnay de Verda (Mairos), etc.

Na viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Urbana de Abreu Trindade, encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa de Peniche, o sr. Francisco de Freitas Trindade.

Doentes

—Na mesma Casa de Saude foi operado, com muito exito pelo distinto especialista professor dr. Carlos de Melo, a sr.ª D. Maria Tereza Lopes, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

Na Casa de Saude de Benfica foi operado, com muito exito pelo distinto especialistes sr. dr. Ary dos Santos, o sr. José de Albuquerque Moreira; sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Zulmira dos Prazeres Lança.

Na Exposição Industrial

Continua a ser muito visitado o «stand» de Pratas de Arte e Joias do nosso amigo Anibal Tavares, que apresenta um riquissimo sortido de filigranas regionais.

Aconselhamos uma visita ao seu estabelecimento 95 Rua da Prata, 97, onde certamente se encontrará uma exposição completa de requintados modelos.

Antonio José Fernandes

FALECEU

Clotilde Mangeon Fernandes, Roque Mangeon Fernandes sua mulher e filha, Irene Mangeon Fernandes, Antonio José Fernandes Junior sua mulher e filha, Ernani Mangeon Fernandes, Gustavo Mangeon Fernandes sua mulher e filhos, Telmo Mangeon Fernandes e filhos (ausentes) e Maria Adelaide Mangeon Fernandes Pires e seu marido cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido e chorado marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Avenida Antonio Enes, 22, Queluz, para o 2.º cemiterio (Prazeres).

CHÁ GORREANA

Não ha necessidade de comprarmos um chá estrangeiro, quando temos em casa um produto que nos honra e satisfaz.

O chá Gorreana deve ser sempre o preferido, porque é portuguez e porque a sua qualidade e preço são inegualaveis.

Verde ou preto em pacotes (À venda nas casas da especialidade)

UM PINTOR DE RETRATOS

Um estudo critico

de Ricardo Espirito Santo Silva

sôbre a arte de Eduardo Matla

Da magnifica edição dos retratos de Eduardo Malta, que há dias foi posta á venda, transcrevemos o prefacio de Ricardo Espirito Santo Silva:

RICARDO ESPIRITO SANTO
(Retrato de Eduardo Malta)

E' tão facil e comodo concordar, ser da opinião de toda a gente, agradar a todos imitando os grandes e adulando os pequenos, que, quando encontro alguem que tem uma opinião diferente, que a manifesta com desassombro e convicção, não posso deixar de parar e escutar.

A's vezes é um louco que defende as suas opiniões com despautérios e insanias, outras vezes um charlatão que pretende chamar a atenção dos simples com o exotismo artificioso dos seu arrazoados, mas algumas vezes, raras bem sei, é um genio a gritar a sua verdade, ainda incompreendida, mas já com todo o vigor que só a sinceridade empresta ás criações humanas.

.....

A sinceridade de um artista não se julga, sente-se; e não tenhamos a pretenção de medir a verdade dos outros pela nossa, pois que cada par de olhos e cada sensibilidade vêem e sentem uma verdade diferente.

Não julguemos a interpretação dos outros pela que nós dariamos se soubessemos exprimi-la por processos analogos, não; limitemo-nos a sentir mais do que a vêr se o artista nos disse a sua verdade.

Não queiramos tambem que essa verdade seja eterna. A sensibilidade humana varia como tudo, mais que tudo talvez, e um pintor que em determinados periodos viu de maneiras diferentes pode ter sido sempre sincero, pode ter exprimido sempre a sua verdade.

.....

Eduardo Malta é indiscutivelmente diferente de todos os pintores contemporaneos, não ha na sua maneira nenhuma influencia, nehuma semelhança com qualquer outro pintor. Afinidades só as encontro com o Mestre incontestado do retrato em todos os tempos, o inimitavel e inegualavel Holbein.

Nos seus retratos como nos de Holbein «ha mais do que a verdade do modelo pousando» imovel diante do pintor, o retrato torna-se uma revelação, quasi uma indiscreção; é uma biografia, com a acuidade do olhar, os labios finos ou carnudos, as mãos elegantes. Não ha decoração, embelezamento, preocupação de fazer bonito; aquilo a que alguns chamam dureza, é mais uma qualidade: dir-se-ia que o artista só teve a preocupação do seu amor de verdade, não se deixou levar pelos artificios da tecnica, foi psicologo antes de ser pintor; além disso o lapis tem para ele mais importancia que o pincel e os seus desenhos são extraordinarios. Tem a sinceridade implacavel, a convicção intransigente, a impassibilidade maravilhosa que fazem da sua obra uma coisa aparte». Tudo isto que foi dito a respeito de Holbein se pode aplicar a Eduardo Malta, sem que contudo haja na sua pintura, modernissima na concepção e na forma, influencia alguma do Mestre de Bale.

A pintura de Malta pode não agradar á primeira vista pelo inesperado e original da sua maneira, mas uma vez familiarizados com ela podemos esmiuçá-la, dissecá-la, sem encontrar um pormenor desagradavel, uma falta de gosto, de construção, de sinceridade.

Uma qualidade domina toda a obra de Malta: a suprema elegancia dos seus retratos. Quer sejam mulheres, homens, crianças os retratados, sempre nos aparecem na tela nimbados dessa aureola mistica da elegancia com que a sensibilidade requintada do pintor os coroou. Não conheço pintor algum com mais distinção do que ele. A elegancia dos Van Dyck, Peter Lely, Rigaud, Nattier e outros é teatral e pretenciosa ao pé da moderação e simplicidade dos retratos de Malta.

EDUARDO MALTA
(Auto-retrato)

A simplicidade é outra grande qualidade do artista, não a simplificação infantil, forçada, da ignorancia, que encobre a deficiencia de tecnica, mas a simplicidade sintese de todas as dificuldades vencidas, de todas as incertezas resolvidas, a linha definida, o recorte nitido que substituem a confusão hesitante dos retratistas banais.

RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA

A Musica

Um concerto de "lieder"

A senhora Dona Emma Romero Santos Fonseca da Camara Reys, que desde alguns anos tem trabalhado com rasgada actividade pela divulgação de musica de todos os países ainda não conhecida em Lisboa, inaugurou já a série de concertos para 1932-1933. O Salão do Conservatorio, a velha casa da Musica, sempre sorridente e aparentemente indiferente ao tempo que passa, encheu-se de convidados a quem nem sequer cobram o preço duma marcação de lugar ou dum programa.

Dedicado aos «lieder» alemães, este concerto teve o bom gosto de pôr em evidencia os vultos, pouco conhecidos ou um tanto esquecidos, de Peter Cornelius e Adolf Jensen. Contemporaneos de Wagner e de Liszt, por não ser de tão dominador génio, foi porventura mais valoroso não se deixarem absorver ou pelo menos arrastar; e ambos valem pela sinceridade e a poesia da emoção, sã e robusta, quando não é suave em Peter Cornelius, mais feliril e lancinante em Adolf Jensen. Não ultrapassam os seus maiores Schubert e Schumann, mas tampouco se confundem com eles.

Maria Luiza Vieira Lisboa foi a interprete de ambos. Progride de tal forma que todos o notam. Já se percebe claramente as belissimas qualidades da sua voz; como é natural, tambem aperfeiçoa a noção dos estilos musicais; deve agora expandir o seu temperamento artistico, vincar e não amolecer as interpretações, procurar que aquilo que canta emocione por essa chama interior que dá beleza á propria fealdade e que torna avassalante o que é belo por si.

No programa ouvimos ainda lieder dos semi modernos-clássicos Weingartner e Max Reger dos modernos pacatos Bernhardt Sekles, Paul Graener, e Otto Vrieslander, de Ricardo Strauss, sempre cativante no lied; e, para acabar, um «Traun» de Paul Hindemith. Só esta ultima peçasinha bastava para dar invulgar interesse ao programa; Paul Hindemith, compositor alemão de vanguarda, pode ser discutido, e odiado até,— mas não lhe pode negar, quem for «oficial do mesmo oficio», um forte talento ritmico e arquitectural. E' preciso acrescentar que a interpretação de musica assim, completamente alheia aos sistemas tonais em vigor até há bem pouco tempo, deve ser diversa, tambem—a parte vocal muito mais aparentada á declamação pura, e a parte instrumental sem aquela resignação indiferente ou ironica.

Dos interpretes, admirámos a voz limpida luminosa quasi, de D. Alice Luz e Silva de Freitas, apesar de que alguns carabiantes de colorido devem-se mais á tecnica com que canta do que ao que requer o texto.

Raul Santos, cuja deliciosa voz de tenor já tivemos ensejo de ouvir, reconhecer-se-ia logo ouvindo-o de olhos fechados e sem saber quem de antemão. Arnaldo Pereira cantou de maneira agradavel. Ruy Alberto apareceu com a voz bastante modificada, e não certo ainda nessa sua modificação.

O dr. Carlos Santos (Filho) valorizou o programa traduzindo os textos e comentando-os com o duplo conhecimento da inteligencia e da emoção.

FRANCINE BENOIT

Uma homenagem a D. Manuel

Um grupo de empregados da Carris vai amanhã, pelas 12 horas, ao panteon de S. Vicente, depôr junto da urna de D. Manuel de Bragança uma artistica placa de madeira e prata, com um retrato de esmalte do falecido monarca.

Os empregados da Carris, que amanhã se desempenharão daquele encargo, são os mesmos que nos funerais do ultimo rei representaram uma parte do pessoal da Carris.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 100.000.000$00

SÈDE — RUA DO COMERCIO, N.º 148 — LISBOA

Expirando o praso marcado, 31 de Dezembro proximo, para a troca das antigas acções deste Banco pelas acções da nova emissão, criada pelo Decreto n.º 19:962 de 29 de Junho de 1931, pede-se aos Srs. Accionistas, que ainda não trocaram as suas acções, para as trazerem ao Banco de Portugal, ou suas Delegações, pois que de contrario, findo aquele praso, nos termos do referido Decreto, as novas acções, correspondentes ás que deixaram de vir á troca serão oferecidas ao publico em nome e por conta do accionista, salvo caso de força maior devidamente comprovado, pelo interessado, até aquela data.

Lisboa, 8 de Novembro de 1932.

Pelo Banco de Portugal
Os Administradores
(a) *J. Caeiro da Matta*
(a) *F. Ulrich*

BORGES DE PINHO
Advogado
R. Prata, 279, 1.º D.to
Telef. 2 3352

A Cidade

RESTAURANTE "PACO"
REABRIU
Aberto de dia e toda a noite.—Almoços, Jantares, Ceias.—Serviço a lista.—Optima cosinha e uma explendida garrafeira.
GINJA ESPECIAL
Rua das Gaveas — Tel. 27869

POEIRA DA CIDADE

A dois passos do Lumiar

ha uma localidade sem agua e sem uma estrada transitavel

A curta distancia do Lumiar, no termo de Lisboa, erguem-se, na paz dos campos, algumas aldeias e lugares, isolados do mundo e da civilização. Não têm estrada, quando muito um horrivel e dramatico caminho, cheio de covas, verdadeira «montanha russa», onde os veículos se afundam ou saltam, pondo em grave risco os seus passageiros. Entre as aldeias da região destacam-se Ameixoeira, Charneca e Camarate, com uma numerosa população, que no verão duplica com as pessoas que para ali vão de Lisboa retemperar a saude ou fazer uma cura de repouso. Ha muito que as entidades locais reclamam uma estrada, mas até hoje, apesar da justiça do seu pedido, não foram atendidas.

Impunha-se, pois, a construção imediata duma estrada, que servisse todas aquelas populações, agora votadas ao abandono dos poderes publicos. Acresce a isto o facto de não haver ali agua. De verão, os charnequenses têm de lavar-se com agua das chuvas, preciosamente recolhida durante o inverno. Quando muito, uma carroça da Camara distribui por cada familia uma ração de agua que não vai além de uma bilha e que não chega para nada. Morre-se ali á sêde, num suplicio de Tantalo, muito embora os sifões do Alviela não estejam longe. Por que não construir um desvio, levando até á Charneca e á Ameixoeira o precioso liquido?

Reclamam tambem os habitantes da região, uma escola decente e centrica, de maneira que as crianças não sejam obrigadas a fazer um grande trajecto. E' preciso dizer que as vilas da Ameixoeira e Charneca pertencem ao concelho de Lisboa, motivo por que incumbe á Camara Municipal tratar delas, atendendo-as nas suas justissimas queixas.

Radio Club-Português

Os terrenos em que o Radio Club Português vai construir a séde dos seus laboratorios e as estações emissoras foram ontem visitados pelo presidente da Camara Municipal de Cascais, tenente sr. Antonio Cardoso, pelos vogais srs. Franklin Lamas e Joaquim Amancio e pelo engenheiro da mesma Camara sr. Ressano Garcia, além do engenheiro nomeado pelo ministerio da Guerra, sr. tenente Arantes de Oliveira, e dos arquitectos autores do projecto, sr. Tertuliano e Vasco Marques. Os trabalhos de campo começam amanhã e os de construção na proxima segunda-feira.

MISSAS

D. Manuel de Bragança

A Administração da antiga Casa de Bragança manda rezar ámanhã, pelas 11 horas, na igreja dos Martires, uma missa por alma do sr. D. Manuel de Bragança.

João Egreja

Passando hoje o trigesimo dia da morte do desditoso João Egreja, sua mãi mandou rezar, ás dez horas uma missa na igreja das Mercês, a que assistiram quasi todos os seus colegas do «Diario de Noticias»» e director daquele jornal sr. Eduardo Schwalbach. O conselho de administração do «Diario de Lisboa» fez-se representar pelos srs. Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo, e a redacção pelo nosso camarada Rogerio Perez.

DE LUTO

D. Sara da Soledade Porto

Faleceu ontem a sr.ª D. Sara da Soledade Porto, de 70 anos, viuva, mãi dos srs. Luiz dos Reis Porto guarda livros da firma John W. Nolte, e Frederico Candido Porto, empregado tecnico da Industria Social Lda e da sr.ª D. Amelia Porto Llobet.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, para o cemiterio da Ajuda.

UMA CAMPANHA NACIONAL PRÓ-INFANCIA

E AS CRIANÇAS ANORMAIS?

Quando se começará a pensar entre nós na sua situação?

Publicamos esta carta, dedicando-a á atenção dos que sabem juntar a piedade á reflexão, para que ela se não perca na indiferença nem no esquecimento:

Sr. Director:—Dentre os muitos assuntos que a esse importante jornal têm merecido a sua boa atenção, é justo destacar o grande interesse com que v. tem, ultimamente, pugnado pelo bem da criança.

Como modesto leitor de sempre desse jornal dou-lhe todo o meu aplauso pelos beneficios que, decerto, daí devem advir para o desenvolvimento da assistencia a prestar ás crianças pobres.

A campanha iniciada por esse jornal que deveria ser secundada por todos os orgãos da imprensa, como assunto de caracter nacional, deve ser levada por diante, sem desanimos, pois só com o concurso absolutamente necessario das entidades oficiais e a ajuda de muitas entidades particulares, que dedicam uma grande parcela da sua actividade na assistencia á criança pobre, pode ser coroado de exito o seu trabalho em prol do rejuvenescimento das crianças da nossa terra.

Mas v., como, de resto, todas as entidades oficiais e particulares que pretendem por todos os meios salvar a criança dos perigos que a cercam procuram só beneficiar as crianças normais, para as quais são sempre feitos todos os apelos.

E das crianças anormais, e são tantas as que existem em Portugal, ninguem fala, não ha uma alma caridosa que se lembre de lançar um grito de alarme a favor da triste sorte da criança anormal.

Não existe em nenhum canto de Portugal, um hospital, um asilo, uma casa propria, enfim absolutamente nada, em que possam ser internadas as crianças atacadas de mixoedema, de idiotia, de meningite cronica ou de outra doença que lhes tenha perturbado a razão.

São penas vivas, almas inconscientes, que nós vemos, aqui e ali, sem o interesse de ninguem pela sua triste sorte. Parece até éque nunca ninguem se preocupou com a desgraça destes inocentes.

Mas em todos os paises civilizados ha quem se preocupe com as crianças anormais, em todos os paises civilizados ha institutos proprios, onde são internados e devidamente assistidos. A propria Espanha tem, em Madrid, um internato para as crianças nestas condições.

Que eu saiba, ha em Santa Izabel, numa dependencia que foi, ou é, da Casa Pia de Lisboa, um internato para anormais. Mas as crianças que ali se encontram internadas, sendo anormais, podemo-las considerar normais, comparando-as com as anormais irracionais, ás quais me estou referindo.

Seja esse jornal o porta-voz do apêlo a fazer ás entidades oficiais do nosso país e a todos os corações bondosos para que a infelicidade desses sêres seja suavizada.

E creia que, se até aqui têm sido muitas as mãis que em suas rezas procuram agradecer-lhe as suas palavras por intermedio do «Diario de Lisboa» a favor da criança, de futuro, serão muitas mais aquelas que elevarão as suas preces até Deus pelo que v. possa fazer em beneficio da criança anormal.

Ainda em janeiro deste ano, tive ocasião de vêr no Hospital de Rilhafoles três inocentes anormais, entre os 10 e os 13 anos. Mas não é aqui o lugar deles. O mais novo tinha para lá entrado havia dois anos. E' filho duma familia pobre do Ribatejo. E, antes de ali dar entrada, seus pais, que se ocupam no amanho das terras, levavam-no na sua companhia para o campo, onde ficava junto deles preso por um pé a uma arvore, com uma corda.

Mas a criança com os dentes roia e partia a corda e acabava sempre por fugir. Resolveram os pais substituir a corda por uma corrente de ferro e, foi assim, durante bastante tempo, até entrar em Rilhafoles, que a criança vegetou. E como esta quantas crianças anormais se encontram por esse Portugal fora...

E aquelas crianças anormais que estavam encerradas em pocilgas, como ha tempos os jornais contaram?

Dedique v., sr. director, um pouco da sua atenção em favor da criança nestas condições, pedindo para elas um internato, ou o que fôr mais conveniente, procurando minorar assim a triste desdita de sêres inuteis... mas humanos!

Com os meus melhores agradecimentos, creia-me com toda a consideração e estima.—De v., etc.—*Antonio C. e Silva.*

Embora o «Diario de Lisboa» ainda não tivesse tido oportunidade para se ocupar das crianças anormais, era sua intenção fazê-lo brevemente. Esta carta, que é um grito do coração, veio, pois, no momento proprio.

CASOS DO DIA

O VOO LONDRES-CABO

Amy Johnson vai tentar

bater o «récord» do marido

LONDRES, 14.—A aviadora Amy Johnson levantou hoje vôo do aerodromo de Lympne, ás 6 e 35, a fim de tentar bater o «récord» do vôo Londres-Cabo numa distancia de 6.000 milhas. Este «récord» é detido por seu marido J. A. Molisson, que assistiu á partida de sua mulher naquele aerodromo. Mollison acompanhou-a até certa altura no mesmo avião em que fez a travessia do Atlantico. A aviadora conta alcançar o norte de Africa ainda esta tarde. A parte mais dificil a vencer durante o percurso será a travessia do deserto do Saharâ, que Amy Johnson vai tentar fazer em vôo nocturno.—(Havas).

Greve geral nas Asturias

OVIEDO, 14.—Estalcu a greve geral operaria em toda a região das Asturias, que compreende 30.000 operarios. A greve foi declarada em sinal de protesto contra o facto do governo não promover a venda dum «stock» de 400.000 toneladas de carvão das minas de Bocamina. A superprodução deste combustivel nas referidas minas, se não tiver saida, obrigará á paralização do trabalho.

A greve, que tem caracter pacifico, foi declarada pelos socialistas e aderiram a ela os sindicalistas e comunistas, que tratam de a alargar ás provincias de Leon, Valencia e Ciudad Real.—(United Press).

A União Nacional

O «Diario do Governo» publica hoje o seguinte decreto modificando algumas disposições do regulamento que aprova os estatutos da União Nacional:

«Artigo 1.º A primeira parte do artigo 8.º dos estatutos aprovados pelo decreto n.º 21:608, de 20 de Agosto de 1932, é substituida pelo seguinte:

A União Nacional é superiormente dirigida por uma comissão central, com sede em Lisboa, constituida por um presidente, um vice-presidente, um numero de vogais não superior a seis e um secretario geral sem voto.

Artigo 2.º A competencia conferida ao Governo pelos artigos 13.º e 19.º dos citados estatutos será exercida pelo Presidente do Ministerio».

Explosão numa pedreira

Na Quinta do Bolalvo, em Vila Franca de Xira, foram hoje atingidos pela explosão duma pedreira quando se afastavam do local, os operarios Francisco Moura, de 36 anos, e Felipe dos Santos, de 26. Ficaram ambos bastante feridos, vindo para Lisboa, onde deram entrada no Hospital dos Capuchos.

Assembleias gerais

Foi convocada para hoje, ás 20 horas, a assembleia geral da Liga da Mocidade Socialista, para eleição dos novos corpos gerentes e discussão do regulamento do Nucleo de Orientação Socialista.

Preso que adoece no Aljube

Deu hoje entrada no hospital de S. José o sr. dr. Luiz Felipe Estevão da Silva, medico, que ha quatro meses se encontrava preso no Aljube e ali foi acometido de doença.

CAPITOLIO | Cinema sonoro e variedades por 2$50 com entrada livre no PAI QUE MAYER
HOJE, ás 21 horas, Inauguração da Epoca de Inverno
ESTREIA da sensacional TROUPE SEVILHANA, composta por MANOLITA LA CANI, formosa bailarina, LOS CHAVALILLOS, bailarinos de 12 anos, acompanhados pelo notavel professor de guitarra andaluz MANUEL RUEDA
No ÉCRAN o soberbo super-filme sonoro TRANSATLANTICO
Aquecimento da sala por meio de CHAUFFAGE

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

TIVOLI apresenta esta noite
GEORGES BANCROFT e MIRIAM HOPKINS
no filme da violencia, da astucia e do amor
O TIGRE DO MAR NEGRO
um drama de aventuras romanescas na tradição dos grandes filmes que categorizaram o cinema como o espectaculo preferido pelo publico de todo o mundo

No SÃO LUIZ despede-se hoje
O MEDICO E O MONSTRO
AMANHÃ apresentação de
LILIAN HARVEY, HENRY GARAT e PIERRE BRASSEUR
no grande filme da UFA
UM SONHO DOURADO

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda)—LISBOA

A Cidade

SUM
E' o limpa metais que vence

D. JUAN EM MAUS LENÇOIS

Cena de tiros
num quinto andar da calçada de Santana

Dois rapazes na flôr da vida, bem colocados, amigos um do outro, estiveram hoje a ponto de ficar desgraçados, por causa do ciume, talvez justificado ou talvez originado em qualquer equivoco.

Um—Artur Silva, de 33 anos, solteiro—é chefe da contabilidade duma importante companhia e vive com uma sua tia e algumas primas, num quinto andar da calçada de Santana. O outro—Joaquim José Martins, um pouco mais velho e casado—é chefe de secção duma companhia de seguros e reside, com sua mulher, na avenida Oscar Monteiro Torres.

Hoje, pelas 11 e 30, o segundo bateu á porta do sr. Artur Silva—que se encontrava de cama, adoentado. A tia do dono da casa—uma velhinha de sessenta e tantos anos—sabendo que o sr. Joaquim Martins era amigo do sobrinho, abriu, e mandou-o entrar para o quarto.

O sr. Artur disse ao sr. Martins que se sentasse numa cadeira. A velhinha saiu do quarto. Mas, pouco depois, ouviu o sobrinho gritar que o queriam matar. Entrou no quarto e viu o visitante deitado sobre a cama, agredindo o doente na cabeça, com a coronha duma pistola. No meio da confusão, ouviram-se dois tiros, não se sabendo se o sr. Martins os disparou propositadamente, ou se foi a pistola que se descarregou, tanto mais que ele afirma que, antes de bater com a coronha na cabeça do seu antigo amigo, despejou o carregador, julgando que não ficára qualquer bala na arma.

Depois disto, o agressor sentou-se numa cadeira, esperando que o viessem prender, o que aconteceu, pouco depois, apesar do ferido não querer que fôsse chamada a Policia.

Compareceram no local o chefe Pereira dos Santos e os agentes Simplicio e Cruz—que conduziram o sr. Joaquim Martins ao Torel, onde pouco depois chegava, já pensado dos dois ferimentos que a coronha da pistola lhe produzira na cabeça, o sr. Artur Silva. Este limitou-se a dizer que se tratava duma simples questão entre ambos, que não tinha importancia. Quanto ao sr. Martins, disse que tomava a responsabilidade do seu acto, tendo a policia averiguado que ele, ao chegar a casa, encontrara a esposa a escrever uma carta ao seu amigo Silva, na qual lhe dizia que era uma mulher séria e lhe pedia que não a perseguisse, estranhando que ele o fizesse, sendo, como era, amigo do seu marido.

Propaganda educativa

No Gremio Alentejano, por gentil deferencia da sua direcção, principiaram ontem os ensaios do orfeão Misto, que, sob a regencia do maestro Lamy Reis, o «Nucleo de Propaganda Educativa» está organizando, com o fim de promover a cultura e a máxima difusão da musica portuguesa.

Os ensaios e as inscrições continuam a fazer-se ás terças, quintas e sabados, pelas 16 horas, podendo tambem fazer-se desde já as inscrições para uma orquestra e para um curso de gimnastica ritmica, a funcionar muito brevemente.

No proximo dia 19 realiza-se, nos salões do referido gremio, um sarau artistico e literario, comemorativo do 1.º aniversario do «Nucleo de Propaganda Educativa».

Suicidio dum ex-guarda

No 1.º andar do predio n.º 13 da rua das Laranjeiras apareceu esta tarde morto, no seu quarto o ex-guarda da Policia Administrativa Alberto de Almeida. O caso foi comunicado á Policia de Investigação, que mandou logo proceder a investigações. O sub-delegado de saude verificou, porém, que se tratava dum suicidio. O cadaver foi removido para a Morgue.

AS OBRAS DO CANEIRO DE AI CANTARA

Vai iniciar-se em breve a construção
de 1.000 casas baratas
contribuindo o Estado com metade das despesas e a Camara com a outra metade

Iniciaram-se hoje os trabalhos do caneiro de Alcantara, os primeiros duma série que se vai realizar, com o duplo objectivo de atenuar a crise do desemprego e de beneficiar a população da cidade.

A's 10 horas da manhã, já se encontravam na Quinta do Loureiro, que era do sr. Teotonio da Cruz, e cuja cedencia á Camara foi por ele muito facilitada, os srs. general Vicente de Freitas, presidente da Camara Municipal, o vereador sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, comissario do Desemprego, o seu colega da vereação, engenheiro Peres Durão, o tenente-coronel sr. João Luiz de Moura, governador civil de Lisboa; o engenheiro Antonio Emidio Abrantes e outros seus colegas da Camara Municipal, o presidente da Junta de Freguesia de Alcantara, e o sr. engenheiro Freire, que dirigirá os primeiros trabalhos do caneiro.

Pouco depois, chegava, acompanhado pelo seu chefe de gabinete e pelos seus secretarios, o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas e Comunicações.

Todos se dirigiram ao local onde se encontravam os operarios aguardando a ordem para o inicio dos trabalhos.

Por lembrança do sr. comissario do Desemprego, foi ele, com o vereador sr. Peres Durão, e com os engenheiros da Camara, quem deu as primeiras enxadadas no terreno por onde passará o novo colector. Este — que terá uma largura interior de 6 metros e exterior de 7 — substituirá o antigo caneiro que corre ao lado e que será aterrado depois.

A Camara só fará as expropriações indispensaveis, e, para evitar obstaculos e dificuldades, realizará por troços a importantissima obra da Avenida de Ceuta que ligará Alcantara á Ponte Nova e mais tarde a Benfica.

Para os primeiros trabalhos — que são apenas de desaterro — fôram escolhidos duzentos homens, dos que estão inscritos no registo dos desempregados. Mas logo que comecem os trabalhos para pedreiros esse numero elevar-se-á a 400 ou 500.

Os 200 homens agora empregados trabalham em dois turnos, cada um em sua semana.

Depois das primeiras enxadadas, comandadas por um apito, o sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira agradeceu ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, não só a sua presença, mas o auxilio que o governo deu á iniciativa camararia de realizar as obras do caneiro de Alcantara e da Avenida de Ceuta.

— Sem esse auxilio, a Camara não poderia, tão depressa como desejava, iniciar estes trabalhos que espero serão apenas uma primeira parte dos que vão realizar-se, com o fim de combater o desemprego. Agradecendo-lhe, pois, sr. ministro, espero que o governo continue a dar á Camara a sua valiosa cooperação financeira, indispensavel num momento de dificil vida financeira da Camara.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas e Comunicações, disse que nada havia que agradecer ao governo, pela sua contribuição para resolver o problema do desemprego, visto tratar-se duma importante questão nacional cuja solução interessa a todos os portugueses, e, portanto, ao Estado.

— Como muito bem disse o sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, estes trabalhos, embora importantes, são apenas o inicio das grandes obras que vão realizar-se, com o fim de atenuar o desemprego, fazendo ao mesmo tempo melhoramentos uteis. E será sempre com o maior prazer que o governo contribuirá, na medida do possivel, para a realização dessas obras.

O sr. general Vicente de Freitas, como presidente da Camara Municipal, reforçou os agradecimentos já feitos pelo vereador sr. Carvalho Teixeira, á valiosa cooperação do governo que tornou possiveis trabalhos que a situação financeira não permitiria fazerem-se tão depressa.

1.000 casas baratas

Antes de se retirar, o sr. engenheiro Duarte Pacheco conversou largamente com os srs. Vicente de Freitas e tenente-coronel Carvalho Teixeira, tendo-lhes preguntado o que havia projectado sobre casas baratas, «problema que muito interessa ao governo».

Responderam-lhe aqueles senhores que tambem a Camara estuda a questão com muito interesse, tendo encarregado o sr. engenheiro Antonio Emidio Abrantes — que estava presente — de elaborar um parecer sobre o assunto, contendo as diversas soluções que ao problema podem ser dadas.

— Mas o que pensam os senhores? Que deve ser a Camara a construir as casas baratas, ou que essa construção deve ser realizada pelo Estado?

— Ha três caminhos a seguir: construção feita pela Camara; construção pela Camara e pelo Estado; construção pela Camara, pelo Estado e por particulares. E podem até seguir-se esses caminhos ao mesmo tempo. Quanto a mim — disse o sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, — a Camara é que não pode deixar de construir casas pelo menos em numero igual áquelas que manda demolir nos bairros das Minhocas e noutros.

Depois de preguntar pormenores sobre qual devia ser o caracter das referidas casas baratas e o seu custo, o sr. engenheiro Duarte Pacheco preguntou:

—Dentro do prazo dum mês, pode dar-se inicio á construção de 1.000 casas dessas?

E, como lhe fosse respondido que sim, o ministro das Obras Publicas declarou:

— Pois o Estado contribuirá com 50 por cento para a construção dessas 1.000 casas, a iniciar-se dentro dum mês.

Estas palavras foram muito bem recebidas, tendo o sr. engenheiro Duarte Pacheco recebido vivas felicitações de todos os presentes.

ARCADIA
Devido ao exito obtido continua a exibir-se nas suas canções o actor brasileiro
JUVENAL FONTES
Jéca Tatu

NA BOA HORA

Está a ser julgado
o famoso burlão
visconde de Cantim

Tomaz d'Aquino da Conceição Correia Vieira de Andrade, a quem chamam á laia de alcunha «O Visconde de Cantim», está hoje a responder no tribunal por mais um crime de burla.

Preside á audiencia o sr. dr. Pamplona Côrte Real, que tem como vogais os srs. drs. Pedro de Albuquerque e Paulino Leitão.

O sr. dr. Bessone de Abreu, que o defende, tanto entusiasmo pôz na sua tarefa de advogado, que ao «reporter» quasi ficou a impressão de que, afinal, o «Visconde de Cantim» só não está rehabilitado de todo á face de Deus e dos homens, porque nem os homens nem Deus se dispuzeram ainda a ouvi-lo na justificação dos delitos que lhe imputam...

A acusação agora, consiste no seguinte: o reu em 7 de julho de 1927 tentou extorquir 7 contos a uma senhora com o pretexto de lhe conseguir a libertação de uma pessoa de familia que estava a ferros da Policia e a pontos de, pelo menos, ser posto na fronteira.

Sabendo do caso da captura, apresentou-se em casa da tal senhora e, intitulando-se advogado e pessoa de grande influencia, propôz o cambalacho a pretexto de subornar a Policia.

Como a audiencia continua, não sabemos ainda o que se apurou, em definitivo daquela trapalhada toda.

O burlão—salvo seja!—provou que, realmente, é doutor—licenciado em matematica—e que só não usa o titulo de Visconde por causa da tal condenação que sobre ele recaiu.

—Intitulou-se advogado ou intitulou-se doutor?—quiz saber o tribunal.

E as testemunhas não tiveram maneira de esclarecer aquele ponto grave da questão.

—Intitulava-se doutor... e pronto.

—Mas, doutor em quê?

—Doutor... e mais nada. Até dizia que, não obstante ser visconde, preferia que o tratassem por doutor Andrade, visto que os titulos já estavam fora de moda.

As testemunhas de acusação apresentaram-se bem apetrechadas, mas o advogado sr. dr. Bessone de Abreu, tão habilmente enrodilhou aquilo, que as desgraçadas a breve trecho já não diziam coisa com coisa.

Uma delas até, tão aflita que se pôz, desatou, a certa altura, a dizer que sim a tudo sem perceber nada do que dizia. E como naturalmente se contradissesse a si propria, não teve outro refugio para o seu enleio:

—E' que eu estou doente e padeço da memoria. Acabo de sair daqui para ali e já não me lembro de coisa nenhuma...

E tudo aquilo se complicou num imbroglio de estontear. Verificou-se que o burlão foi redactor politico do «Correio da Noite», no tempo da monarquia, quando, para ser jornalista politico bastava ter bom estomago e má lingua; o advogado mostrou ao auditorio um bilhete do velho e honrado jornalista sr. Lourenço Caiola a pedir desculpas ao burlão e a oferecer-lhe prestimos; e quando fechámos a noticia, já o «Visconde de Cantim» estava quasi rehabilitado por completo.

Será possivel que, num rôr de anos, toda a gente lhe chame burlão sem ter motivos para isso?

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu R. Nova da Trindade, 9

NOVEMBRO

14

SEGUNDA-FEIRA

O

Escorpião

no

AVENIDA

Lisboa está convencida
De que chega até ao v'rão
A peça do Avenida
O famoso **Escorpião**

TODOS OS DOMINGOS
A's 3 horas
GRANDIOSAS MATINÉES

Duas sensacionais estreias

HOJE **no Coliseu** HOJE

Os celebres acrobatas fleugmaticos

Hermanos Mazzonys

e os extraordinarios jongleurs indios

◆TRIO ARIZONAS◆

Antonet e Filip no seu novo entremês comico

"PARODIA AOS MALABARISTAS„

Embora tenha passado por Lisboa tudo quanto, nos varios generos de circo, se vem impondo á admiração das mais exigentes platéias, o certo é que vão aparecendo trabalhos novos, originais, produtos da mais fecunda inventiva.

Podemos já hoje verificar este facto, no sensacional espectaculo da moda, que se realiza esta noite no Coliseu, pois que se estreiam os celebres Hermanos Mazzonys, estupendos acrobatas fleugmaticos cujos trabalhos são, entre nós, de absoluta novidade, bem como o Trio Arizonas, originais jongleurs-equilibristas indios, cujo sucesso tem sido dos mais retumbantes no estrangeiro.

Antonet e Filip realizarão tambem esta noite, pela primeira vez um dos seus mais hilariantes entremezos comicos, intitulado: "Parodia aos malabaristas!„

Deste modo fica remodelado o programa da Grande Companhia de Circo, com elementos que o tornam mais valioso e extraordinario e que, só por si, constituem motivos para que torne cada vez maior a affluencia ao popular Coliseu.

Os preços estão ao alcance de todas as bolsas, havendo matinée na proxima quinta feira, dedicada ás crianças.

Aguas de colonia

Vendemos a peso as esplendidas aguas de colonia:
Violetas; Primavera; Opeponax; «Ambrée»; Flôr do Campo; Jasmim e a deliciosa e moderna agua de colonia «Ambarada». Agua de toucador (genero Lubin). Vinagre toucador. Brilhantinas (liquida ou cristalisada). Elixir; pós dentifricos; talco perfumado a cravo. Verniz para unhas; contra-verniz; pós de arroz, etc., etc.
Em 4 tamanhos de caixas a 1$20; 2$00; 2$50 3$50 e 7$50 o

Pó d'arroz Gabriela

Muito aderente e bem perfumado.
Temos o maior e melhor sortido de utensilios para barbeiros e cabeleireiros e manucures.
Enviamos encomendas á cobrança para todos os pontos do paiz.
A's nossas clientes da provincia que ainda não conheçam o nosso pó de arroz Gabriela enviamos, GRATUITAMENTE, uma amostra. Este pó de arroz vende-se em todos os bons estabelecimentos.

Perfumaria Elite

Largo do Calhariz, 18 — LISBOA

CALENDARIOS !!!

PEÇAM PREÇOS À
Tipografia PERES
RUA DE S. BENTO, 634
Telefone Norte 6863

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Va ao Lá-Gare.

V.Ex.as não tenham duvidas

os 6.000:000$00

PARA A

Grande Lotaria do Natal

encontram-se á venda na feliz

CASA CONDEIXA

Bilhetes a ..... 1.600$00
Vigesimos a ..... 80$00
Cautelas a 21$00 e 11$00
Para a ultima lotaria do ano, cujo premio maior é de:

1.000:000$00

desde ja temos a venda
Bilhetes a..... 420$00
Vigesimos a..... 21$00
Cautelas a ..... 11$00
(Pelo correio mais 1$00)
Pedidos a

JOÃO CONDEIXA

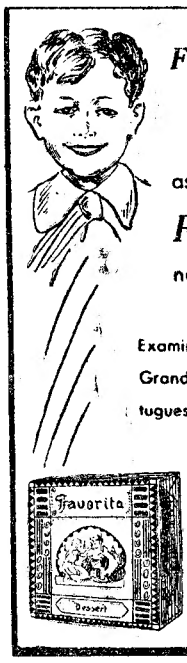
211 - R. Arco Bandeira—211
(Proximo ao Rocio)

FEDAL — Rainha das tintas

que dá aos cabelos brancos a côr natural em 15 minutos, sem se conhecer que foram tintos. **FEDAL** é a ultima palavra em tintura para o cabelo, usá-la uma vez é usá-la sempre, nada a iguala. Caixa, 17$50.

A' venda em Lisboa nas acreditadas casas:

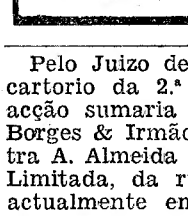
Kermesse de Paris, R. 1.º de Dezembro, 127 (edificio do Avenida Palace); Drogaria e Perfumaria J. da Silva Pires Ld.ª, R. 1.º de Dezembro, 130; e no Palacio Dourado, P. dos Restauradores. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao seu unico representante, **JOSÉ ARAUJO, Praça dos Restauradores, 11.**



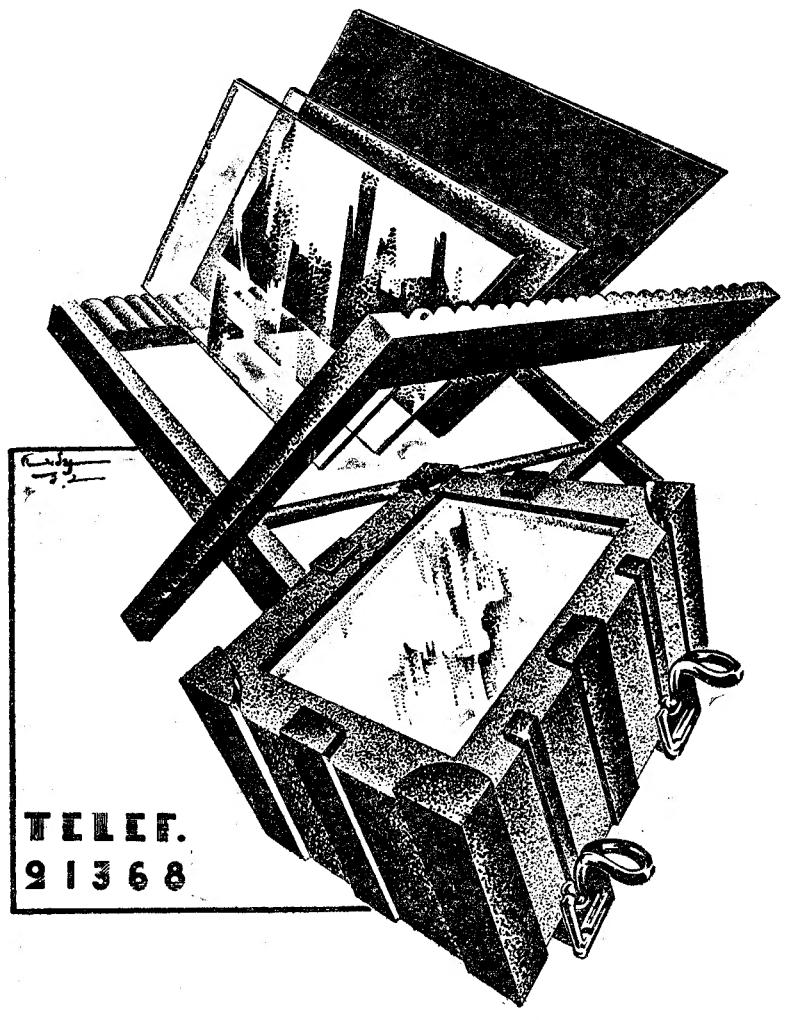
Frescas...
Deliciosas...

as bolachas da
FAVORITA
não receiam confrontos

Examine o nosso mostruário na Grande Exposição Industrial Portuguesa.



FABRICA DE BOLACHAS, BISCOITOS E CHOCOLATES
FAVORITA, L.DA
7, RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 11
LISBOA



BERTRAND (IRMÃOS) L.DA

GRAVADORES - IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 27 - LISBOA

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara Judicial da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Julio Diniz, correm editos de trinta dias, citando Sotto Mayor & Miranda, Limitada, que teve sua séde na Rua Terreiro do Trigo, 76, 1.º, Joaquim Claudio Freire Sotto Mayor, domiciliado na Rua do Mundo, 61, 1.º, Antonio Bettencourt da Camara Pereira, domiciliado na Rua de Xabregas, 44 e Vitorino Miranda, domiciliado na Avenida Barbosa du Bocage, 73, 4.º, todos ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias a contar da 2.ª publicação deste anuncio, impugnarem o pedido feito na petição incial da acção sumaria comercial que lhes move a firma Borges & Irmão, pedindo o pagamento de 6.400$00, de uma letra aceite pelo 1.º citando, sacada pelo 2.º e avalisada pelos 3.º e 4.º citandos,—letra aceite em 27 de Outubro de 1931, com vencimento a 15 dias,—juros custas e mais despesas,—e para dentro do mesmo prazo negarem as suas firmas ou obrigação de pagamento, seguindo-se os demais termos do processo sumario.

Lisboa, 2 de Novembro de 1932.

O Escrivão
Julio Rocha Diniz
Verifiquei a exactidão
O Juiz de 2.ª Vara
Artur Almeida Ribeiro

Pelo Juizo de Direito da 1.ª vara e cartorio da 2.ª secção, nos autos de acção sumaria de letra que a firma Borges & Irmão, do Porto, move contra A. Almeida Lima e C. S. Nogueira, Limitada, da rua Augusta, 47, 2.ª, e actualmente em parte incerta, para pagamento de 3.297$18, despezas de protesto, juros, custas, selos e procuradoria, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação deste anuncio, citando os Reus acima referidos para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, impugnar, querendo, a mesma acção, sob pena de serem imediatamente condenados no pedido.

Lisboa, 7 de Novembro de 1932.

O escrivão da 2.ª secção da 1.ª vara,
Candido José de Carvalho.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito, *A. Rapazote.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

LEILÃO

Em harmonia com o disposto no artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-á no domingo, 11 de dezembro proximo, pelas 13 horas, na estação da Figueira da Foz, á venda, em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prasos e ainda outros volumes não reclamados, tais como: cestos vasios, sobretudos, guarda-chuvas, bengalas, vidros, velas, vinhos, licores sacos vasios, adubo, oleos, etc.

Avisam-se, portanto os respectivos consignatarios e interessados de que poderão, mediante pagamento dos débitos, retirar os volumes e objectos que lhes pertençam, até ao dia 10 do referido mês de dezembro, para o que deverão dirigir-se ao sr. engenhiro Chefe de Serviço do Movimento e Trafego, na Figueira da Foz.

Figueira da Foz, 1 de Novembro de 1932.

O Engenheiro-Director da Exploração
Fernando d'Arruda

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

T. S. F.
APARELHOS RECEPTORES DE TELEFONIA POR MENOS DE METADE DO SEU CUSTO
AVENIDA STAND L.DA
57 Rua Jardim do Regedor 59
RESTAURADORES

As eleições municipais
em varias cidades alemãs

BERLIM, 14.—Os resultados das eleições municipais na cidade de Dresden são os seguintes: Nazis, 105.207 votos, ou sejam 244 mandatos; Sociais-Demovratas, 103.883 votos, ou sejam 22 mandatos; Comunistas, 59.780 votos, ou sejam 13 mandatos e Nacionalistas, 20.396 ou sejam 4 mandatos. Os populistas obtiveram 4 mandatos; o Grupo dos Proprietarios de Imoveis, 3; os Centristas, 1 e os Cristãos Sociais, 1. Concorreram ás urnas 69 por cento de eleitores, e se aplicassem os votos expressos nas eleições de 6 do corrente para a renovação do Reichstag, vêr-se-ia que os comunistas ganharam 1 mandato e os hitlerianos perderam 1. As eleições municipais de Lubeck deram 29 mandatos aos Sociais-Democratas, 27 aos Nazis, 9 aos Comunistas, 5 á Liga Hanseatica, 4 ao Grupo dos Proprietarios de Imoveis, 4 aos Nacionalistas, 1 aos Partidos do Estado e 1 aos Centristas. De Leipzig dizem que ainda não se conhecem os resultados completos das eleições municipais de Saxe, podendo-se contudo afirmar que marcam um novo recuo para os hitlerianos. Os comunistas mantiveram as suas posições e ganharam lugares em algumas localidades. Os nacionalistas e outros partidos mantiveram tambem as suas posições e ganharam em alguns pontos. Os Social-Demovratas tiveram algumas perdas.—(Havas).

Importante apreensão de explosivos

BUENOS AIRES, 14.—A Policia desta cidade apreendeu nos arredores de Buenos Aires explosivos bastantes para fabricar 2.000 bombas. Em consequencia desta apreensão, foram presos numerosos anarquistas.—(United Press).

BOLSA DE LISBOA

14 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.000$00	999$50	1.002$00
Externas da 1.ª Serie ...	1.135$00	1.132$00	1.137$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.122$00	—
Externas da 3.ª Série....	1.120$00	1.215$00	1.221$00
Portos 6 3/4 1930.....	545$00	514$00	516$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	509$00	509$00	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	375$00	370$00	—
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açôres port.. ..	—	259$00	275$00
B. N. Ultramarino assent	35$00	28$00	—
B. N. Ultramarino cupão	36$00	36$00	37$00
Banco Portugal assent.	—	816$00	822$00
Banco Portugal port. ..	—	822$00	825$00
C. de Seguros Fidelidade	9.100$00	9.100$00	—
C. de Seguros A Mundial	125$00	120$00	130$00
C. de Seguros Nacional	—	—	—
C. de Seguros Sagres....	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	700$00	685$00	700$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	106$00	105$00	107$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	93$00	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	—	—
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	—	96$00	98$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	85$70	86$50
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	93$60	93$50	93$80
Acções Aguas L. assent.	—	—	212$00
Acções Aguas L. port. .	—	302$00	315$00
Acções Gaz Elect. cupão	199$00	199$00	200$00
Acções Port. e Colonias	55$10	54$50	55$50
Acções C. N. Navegação	74$00	73$00	75$00
Acções Portug. de Pesca	—	91$00	94$00
Acções P. de Tab. cupão	174$50	174$50	175$50
Acções Tab. Port. cupão	191$00	191$00	200$00
Acções Tabaquei. cupão	—	580$00	600$00
Acções Amboim 1ª. emis.	10$20	10$00	10$50
Acções Açucar d'Angola	173$00	172$00	174$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	43$00	42$90	43$30
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	-	152$00	160$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$28,7	1$29,2
Madrid	2$68,6	2$69,6
New-York	32$86,2	32$98,2
Zurich	6$32,1	6$34,4
Roma	1$63,1	1$58,7
Bruxelas	4$55,7	4$57,4
Amsterdão	13$18,5	13$23,3
Berlim	7$82,0	7$84,0
Praga	$97,8	$98,1
Rio de Janeiro	2$51,6	2$52,5
Libra ouro.....	—	—

A lei seca continuará
ainda por algum tempo

WASHINGTON, novembro.—As eleições recentemente realizadas nos Estados Unidos, apesar do ambiente que reina em prol da supressão da lei proibicionista, influirão no momento muito pouco nas severas leis proibicionistas, muito embora os grandes partidos, democratico e republicano, sejam partidarios de uma revisão dessa lei.

A maior dificuldade que se opõe á solução de tal problema está em que a proibição não depende de uma simples lei, mas tambem da Constituição, por meio de um paragrafo suplementar (paragrafo 18). E, sobre a modificação da Constituição não têm predominio directo, nem o presidente da Republica, nem o Parlamento Federal dos Estados Unidos. São necessarios os votos de três quartas partes de todos os Estados da União, isto é, 36 dos 48 que a compõem, para pedir unanimemente a modificação da Constituição, para que isso tenha força legal. Em compensação, bastariam os votos de treze Estados apenas, para evitar que se suprimisse da Constituição o proibicionismo. E, pelo que hoje se pode observar, são mais de treze Estados, em que ha um ambiente defensor do proibicionismo, os quais, como é natural, votarão sempre contra a supressão da lei sêca. Porém, ainda que a maioria deles aprove a modificação da Constituição, é necessario decorrer bastante tempo primeiro que se leve a cabo a votação em cada um dos diferentes Estados.

Supõe-se que a proibição, mesmo no caso mais favoravel, nunca poderá ser suprimida antes de dois anos, pelo menos. O novo Parlamento Federal reunir-se-á pela primeira vez em dezembro de 1933; em caso excepcionalmente favoravel, poderá então reunir-se em março do proximo ano. Se o Parlamento vota unanimemente pela modificação da Constituição, esta proposta é imediatamente enviada aos diferentes Estados da União.

Certo é que ha uma possibilidade tecnica de legalizar nos Estados Unidos, antes da modificação da Constituição, as cervejas e vinhos ligeiros, de forma a estabelecer uma modificação na chamada lei de «Volstead», no que respeita ao paragrafo da proibição, por uma sensivel maioria no Parlamento, no sentido de reconhecer como «não embriagante» legalmente uma percentagem relativamente alta de alcool nas bebidas.

Segundo a interpretação da actual lei de «Volstead», consideram-se bebidas alcoolicas «não embriagantes» aquelas cuja percentagem de alcool não seja maior que 0,5 por cento. Por isto é facil de pensar que o novo Parlamento chegaria a fixar outros limites, e que neste caso se poderiam fabricar bebidas alcoolicas até aos limites que se houvessem fixado as percentagens de alcool.

Porém, na pratica, opôr-se-ão bastantes dificuldades a esta projectada modificação da lei de «Volstead».

Os criterios sobre as bebidas que deveriam considerar-se como embriagantes e não embriagantes são muito diversos. Por exemplo, é muito frequente as questões de considerar como bebidas não embriagantes admitidas por lei aquelas cuja percentagem de alcool fôsse até 10 por cento.

Porém, seja qual fôr a modificação que chegue a introduzir-se na lei de «Volstead», os «secos» organizarão sem duvida alguma um serio ataque contra as novas disposições legais, até obrigar o Supremo Tribunal dos Estados Unidos a ocupar-se sériamente da percentagem de alcool que deverá ser legalmente permitida nas bebidas.

Mas, como o Supremo Tribunal manterá seguramente o criterio conservador, é muito possivel que declare nula a lei que haja modificado ou substituido a de «Volstead» e que os inimigos da proibição se encontrem na mesma situação em que se encontravam ha treze anos.

Se tal facto se der, não lhes ficará outro recurso, que não seja o de empreender uma nova e violenta campanha contra o proibicionismo, e no decurso dela os Estados Unidos continuarão sendo teoricamente «secos», como actualmente acontece.—(United Press).

Chapeos MIMOSO
Nova remessa de modelos
feitios e côres de mais Alta Fantasia
PARISIENSE
Preços sem luxo, nem luxo de preços
Vejam a primorosa colecção
desta semana
MIMOSO RUA DO OURO, 146, 1.º ANDAR

Mais uma Sorte Grande!
2097 — 400.000$00
Bilhete inteiro, unicamente vendido por esta casa e muitos outros premios de maior valor na importancia de 200.000$00.
Verdadeiro triunfo na venda constante de premios grandes!
A Gorda do Natal 6.000 contos
Está á venda na casa de cambio D. E. Gouveia & Silva, sucessor Manuel Alves da Silva Neves, Bilhetes a 1.600$00, meios 800$00, quartos a 400$00, decimos 160$00, vigesimos a 80$00, cautelas 2$ e 11 escudos.
Proxima extracção sabado 19 do corrente: 400.00$00. Bilhetes a 170$00, vigesimos a 8$50 (pelo correio mais um escudo).
Ha grande palpite em vender a SORTE GRANDE 84, Rua da Assunção, 86 (Proximo á Rua do Ouro)

A proxima conferencia
entre Hoover e Roosevelt

NOVA YORK, 14.—Intensifica-se o boato de que Roosevelt será nomeado secretario de Estado, de maneira a caber-lhe a ele a suprema direcção dos negocios publicos, no impedimento do presidente e do vice-presidente da Republica. Os srs. Hoover e Curtis renunciariam depois. Pode afirmar-se que tal solução tem sido apreciada nos meios politicos como possivel e, talvez, como necessaria, a fim de a politica internacional, principalmente, não sofrer com o facto de Hoover se sentir falho de autoridade para tratar das grandes questões de momento.

No ministerio dos Negocios Estrangeiros, nota-se uma grande hesitação, pois Stimson sabe que a sua politica será modificada pelo novo presidente. Aquele secretario de Estado declarou que o seu maior desejo é facilitar a tarefa do seu sucessor. Desta maneira, a questão das dividas não poderá ser tratada antes de 4 de março, senão de acordo com o futuro presidente.

Considera-se que as notas dos devedores europeus tornaram ainda mais evidente a necessidade de se não estabelecer qualquer solução de continuidade na actividade diplomatica dos Estados Unidos.—(Americana).

NOVA YORK 14.—O presidente Hoover enviou um telegrama a Roosevelt pedindo-lhe que viesse conferenciar com ele, acompanhado pelos chefes dos grupos democraticos e outros conselheiros. No seu telegrama, Hoover manifesta de novo a sua oposição contra a anulação das dividas de guerra e refere-se a uma forte redução dos armamentos mundiais susceptivel de aligeirar o fardo de encargos e perigos que pesam sobre a America e o mundo inteiro. Referindo-se á moratoria, diz que esta deu um ano á Europa para reflectir sobre os seus problemas. Hoover põe em relêvo diversas questões economicas e refere-se em particular á onferencia Economica. —(Havas).

A luta prossegue no Chaco

ASSUNÇÃO, 14.—Nos campos de Boqueron, foi colocada uma artistica cruz de ferro forjado, á memoria dos que tombaram nos combates ali travados. Um grupo de feridos bolivianos, ao partir para o campo de concentração, de prisioneiros, deixou ficar um comovido agradecimento ás senhoras paraguaias que os trataram. Os jornais dizem que este e outros documentos são os melhores desmentidos ás acusações da imprensa de La Paz, segundo as quais os prisioneiros bolivianos seriam colocados á frente das tropas paraguaias.

Nas ultimas horas deram-se alguns combates,—(Americana).

Barão Henrique de Rotchschild

RIO DE JNNEIRO, 14.—O barão Henrique de Rotchschild, que acaba de chegar ao Rio de Janeiro, tem sido muito festejado. O dr. Getulio Vargas recebeu-o em audiencia especial. O visitante conferenciou com os ministros das Finanças e dos Negocios Esctrangeiros. A Academia de Letras recebeu-o, tendo discursado o dr. Afranio Peixoto, que deu as boas vindas ao distinto homem de letras.—(Americana).

Um rosto bonito...
A beleza na mulher é uma preciosidade tão estimavel que deve ser a todo o transe defendida.
A ciencia, com todo o interesse, muito tem trabalhado nesta especialidade descobrindo varios tratamentos com o fim de conservar a juventude da mulher.
Tratamentos da pele, manchas no rosto, pontos negros, pele oleosa encarniçada, etc. são defeitos que muito desfeiam o rosto da mulher e que facilmente se eliminam por completo.
Faça V. Ex.ª o seu tratamento no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, R. do Carmo 7, dirigido por M.me Thomeris, senhora francesa, diplomada pela Academie Scientifique de Beauté, de Paris.

ECOS DO CHIADO
Tem sido favoravelmente comentado o serviço gratuito de "Vermouth Martini", como aperitivo ás refeições—no Restaurant Club (Antigo Silva) assim como a novidade das Ementas.

CONDES
ANNY ONDRA e LUCIEN BAROUX em
ANNY NO CIRCO

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

O crime da rua 20 de Abril

DESCOBRE-SE
o paradeiro
do famoso casaco

Em virtude das contradições em que caiu, foi presa Virginia de Oliveira, mãi do assassino da governante Maria Joana, pelos agentes que foram ontem á sua residencia.

O sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação, resolveu adiar para amanhã a acareação que hoje se devia realizar entre o Humberto de Oliveira e seu pai.

A policia está realizando varias deligencias para descobrir o paradeiro das duas mulheres com quem ele andou na noite do crime, passeando no Campo Grande, visto já saber a sua identidade. As mulheres, ao saberem que eram procuradas, desapareceram dos locais onde costumavam ir.

A policia, apesar de estar convencida de que o assassino não vendeu as joias, como tem afirmado, procura tambem descobrir o tal individuo que ele diz que lhas comprou.

O chefe Pereira dos Santos submeteu hoje a um longo interrogatorio a Virginia de Oliveira acabou por dizer que o havia dado a guardar a uma vizinha. Para o local indicado partiram os agentes Germano, Tavares e Delgado, a fim de o apreenderem.

Verificou-se que o casaco foi vendido a Cecilia da Conceição Cardoso, residente na calçada do Menino de Deus, 25, r/c., por 7$00, que, por sua vez, o vendeu a outra mulher por 18$00, e esta a um individuo da Ribeira Nova, que a policia procura.

A policia continua admitindo a hipotese de que o pai do Humberto tivesse colaborado no crime, muito embora até agora não tenha conseguido reunir as provas necessarias.

A situação politica alemã

BERLIM, 14—Von Papen convidou os chefes socialistas para uma conferencia com o objectivo de se formar um governo de concentração nacional. O convite causou surpreza por ser a primeira vez que von Papen tem em conta a força do partido socialista, mas supõe-se que o resultado da Conferencia será negativo.—(United Press)

O credito do B. I. P.
ao governo do Reich

BASILEIA, 14—O Banco Internacional de Pagamentos renovou por mais três meses o credito de noventa milhões de dolares concedido ao governo do Reich, credito que se vencia no dia 5 do proximo mês.—(United Press)

O desastre de Varsovia

VARSOVIA, 14.—Morreram ao todo 22 pessoas no desabamento provocado pela fermentação de cevada que se encontrava num armazem junto da casa que desabou. O numero de feridos eleva-se a 10.—(Havas).

O Julio das Farturas

Continua a ser a casa de diversões populares do Parque Mayer mais concorrida. Costantemente sorteio de valiosas surpresas e bailados pelas Hermanas Perez. Entrada gratuita e seleccionada.

Ó PROBLEMA DAS DIVIDAS DE GUERRA

A Europa aguarda com ansiedade
a resposta dos Estados Unidos

PARIS, 14—Os jornais comentam as notas dirigidas pelos governos francês e inglês aos Estados Unidos sobre o problema das dividas de guerra. O «Petit Parisien» diz que «não é crivel que Hoover e Roosevelt se recusem a deferir o pedido, pois que a sua rejeição teria por consequencia anular instantaneamente o acordo de ausana e obrigar o mundo a mergulhar de novo no caos financeiro, economico e politico. E' uma responsabilidade — conclui o mesmo jornal—que os dois presidentes, o cessante e o futuro, não quererão, por certo, tomar».

O «Excelsior» observa que a crise «provou a impossibilidade para a economia mundial de perseverar no paradoxo da supressão das reparações, o que influi na capacidade de pagamento de todos os Estados europeus, mantendo-se as dividas de guerra á America».

O «Excelsior» conclui dizendo que «é chegada a hora em que a America deve escolher entre os seus créditos sobre a Europa e a sua clientela europeia» e que a revisão das dividas afectará menos o contribuinte americano do que a redução da divida alemã afectou o contribuinte francês. Uma Conferencia das Dividas—termina o «Excelsior»—deve ser o prolongamento logico da Conferencia Economica Mundial, se se quizer evitar a falencia do mundo.—(Havas)

O que diz a Imprensa inglesa

LONDRES, 14. — Os termos da nota britanica ao governo americano são comentados favoravelmente por toda a imprensa inglesa. Os jornais manifestam a esperança de que ela seja recebida na America com um sentimento de amizade e de boa vontade.

O «Times» escreve a este respeito: «A aceitação da sugestão britanica obrigará os Estados Unidos a discutir com os seus devedores. As reparações, as dividas da guerra e o desarmamento estão intimamente ligados entre si, pelo menos psicologicamente. A moratoria de Hoover representa o reconhecimento da ligação que existe entre as dividas da guerra e as reparações». E acrescenta: «O problema das reparações foi resolvido em Lausana. O acôrdo firmado, porém, era necessariamente contingente, pois dependia da liquidação das dividas de guerra. Se se conseguir uma solução satisfatoria com as trocas de impressões sugeridas, terão desaparecido dois dos factores que mais têm contribuido para a depressão economica registada em todo o mundo».

O «Daily Herald» escreve sobre o mesmo assunto que «nesta altura o facto dos devedores retomarem inteiramente os seus pagamentos representaria a intensificação da crise mundial. Os pagamentos não podem ser aceitos em ouro, sem que a actual má distribuição do ouro no mundo se acentue. Os pagamentos em mercadorias seriam postos de parte pelos Estados Unidos, que têm protegido até o maximo os seus mercados. O problema para a Casa Branca — termina o mesmo jornal — não está em insistir ou não insistir na letra das obrigações assumidas, mas sim na maneira de conseguir um acôrdo que prejudique o menos possivel o comercio mundial.

O «Manchester Guardian» regista que Lausana foi um passo consideravel dado no caminho do ressurgimento da prosperidade, mas condicionado. Faltou-lhe, porém, a cooperação dos Estados Unidos, e enquanto essa cooperação não vem e enquanto tivermos na nossa frente os pagamentos politicos, não poderá haver um ressurgimento da confiança e as perspectivas da Conferencia Economica Mundial não serão brilhantes. — (Havas).

A questão religiosa no Mexico

VERA CRUZ, 14.—O deputado federal Eugenio Mendes anunciou um projecto para conciliar a questão religiosa no Mexico, com a autorização do ensino religioso nas escolas.—(United Press).

TAMPICO, 14.—A Liga contra o fanatismo, composta na sua maioria por funcionarios publicos, votou por unanimidade uma proposta para que seja lançada pelo Estado uma contribuição de 12 0|0 sôbre as igrejas, considerando-as como casas de espectaculos semelhantes ás outras.—(United Press).

Reabre na quinta-feira
o Parlamento inglês

LONDRES, 14.—O rei e a rainha, que partiram no sabado para Sandringham, estarão de volta a Londres no dia 22 do corrente, data da abertura solene da nova sessão do Parlamento. O intervalo entre a sessão prorrogada e a nova será pequeno, visto que a primeira só acabará na quinta feira.—(Havas).

Desastre numa mina inglesa

LONDRES, 14. — Foram encontrados já os corpos de 16 vitimas do desastre que se deu nas hulheiras de Garswood Hall. O desabamento do tecto da mina obstroi o caminho para alcançar o lugar onde se encontram os 9 restantes, sepultados. Não ha esperanças de que qualquer deles ainda tenha vida. — (Havas).

WIGAN (Lancashire), 14. — Foram retirados mais 6 cadaveres da mina onde se produziu no sabado uma explosão. Falta ainda encontrar 3. — (Havas).

Uma religiosa e seis educandas
mortas num desastre de viação

BOGOTA', 14.— Durante uma excursão voltou-se ontem um autobus, morrendo uma religiosa e seis educandas.—(United Press).

Assalto de piratas

ANTOFAGASTA, 14.—Cinco piratas assaltaram um vapor ancorado na baia desta cidade. Ameaçando a tripulação e mantendo-a em respeito de armas na mão, conseguiram roubar 500 caixas de chá, pondo-se em fuga.—(United Press).

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
CRUZ'S DANCE ORCHESTRA

A PAZ DA SUIÇA PERTURBADA

A agitação
social
continua a fazer-se sentir

LAUSANA, 14.—Explodiu uma bomba, que, segundo se julga, estava carregada de melinite, por detrás duma das colunatas da entrada da Camara Municipal. Na altura de explosão, passavam cinco pessoas: quatro rapazes e uma rapariga. Esta ficou muito ferida, sendo imediatamente conduzida ao hospital. Os rapazes, depois de pensados, recolheram a suas casas. Muitos vidros da Camara ficaram estilhaçados. Os prejuizos materiais não são importantes, limitando-se apenas aos vidros quebrados e á colunata, que ficou despedaçada. Segundo o correspondente do «Matin» nesta cidade, supõe-se que o atentado teria sido praticado por comunistas. O estado da rapariga seria grave. Segundo outra versão, a bomba teria sido lançada dum automovel. A Policia interrogou o tesoureiro do Partido Comunista.—(Havas).

As providencias do governo

BERNE, 14.—A «Agencia Telegrafica Suissa» informa que, ao contrario de certas informações, a chegada dos regimentos de Valais a Genebra não é devida á falta de confiança nas tropas genebrinas, mas sim ao facto da cidade se. grande e haver necessidade de manter ali um serviço de ordem intenso. Segundo a mesma agencia, o soldado que exclamou: «Assassinos!» e os outros soldados que confraternizaram com os comunistas estavam ébrios. A cidade de Genebra está tranquila. Os soldados da escola de recrutas enviados para Genebra retiraram já para Lausana.—(Havas).

Foram presos 21 comunistas

GENEBRA, 14.—O numero de comunistas presos em consequencia das buscas de sabado e domingo eleva-se a 21 individuos. —(Havas).

Caídos na via publica

No largo do Intendente foi encontrado, caido e acometido de doença subita, Manuel Estevão Laranjeira, de 57 anos, trabalhador, travessa da Cruz n.º 15, aos Anjos. Conduzido ao hospital, chegou ali já morto, sendo o corpo transferido para a Morgue.

—Na rua de S. Paulo foi encontrado nas mesmas condições e sem fala, um individuo cuja identidade se desconhece, que aparenta ter 40 anos. Deu entrada no Hospital de S. José.

Os deportados politicos

O numero de processos relativos aos deportados politicos é de 480, dos quais 248 já foram examinados pela comissão encarregada de proceder á sua revisão, comissão a que preside o sr. general Vicente de Freitas.

CASINO ESTORIL
Aberto todos os dias uteis ás 15 horas
Domingos ás 12 horas
TODOS OS DIAS
Chá concerto
Serviço permanente de Restaurante
TODAS AS NOITES
BAILE
Bar Americano Café Vienense
CINEMA
Entrada no Casino..... 2$50
Sabados á noite e domingos.... 5$00
Sabado, 19
A noite de St. Hubert
Festa dos caçadores
RESERVAM-SE MESAS